

Título: Percentual de positividade sorológica para HIV 1 e 2 em amostras oriundas do ambulatório de inaptos através da técnica de Western Blot

Autor(es) Heline Costa Soares*; Meiriane de Freitas de Souza

E-mail para contato: heline.soares@estacio.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): HIV; detecção; desperdício de hemoterápicos; sorologia; teste de ácidos nucleicos

RESUMO

A crescente evolução do conhecimento sobre doenças transmissíveis pelo sangue e o desenvolvimento de metodologias mais sensíveis e específicas para detectar o estado de infecção faz com que a sorologia em bancos de sangue se torne um tema de vital importância para a qualidade do produto final. A triagem sorológica tem um significado estratégico especial, pois a partir de um determinado momento é o único procedimento que vai viabilizar, ou não, a utilização do hemocomponente. O objetivo do presente estudo foi estabelecer o percentual de confirmação de sorologia reativa para HIV em amostras oriundas de doadores de sangue que apresentaram sorologia indeterminada ou reativa para HIV nos testes de triagem sorológica. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo de caráter descritivo, para o qual se utilizou o banco de dados informatizado do IEHE/ HEMORIO onde foram revisados 3144 amostras de doadores com pedido de sorologia para HIV no laboratório de Imunologia, oriundas do ambulatório de Inaptos no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2008. No IEHE/HEMORIO foram realizadas 756.705 doações de sangue, deste total, 3144 bolsas com sorologia reativa ou indeterminada para HIV foram descartadas e solicitada nova amostra ao doador, que foi encaminhada para ser analisada no Laboratório de Imunologia no período de janeiro 2001 a dezembro de 2008, obtendo-se: 1691 (54%) com resultado não reativo e 1453 (46%) das amostras com resultado positivo ou indeterminado. O descarte de bolsas de sangue em decorrência da sorologia positiva ou indeterminada para HIV apresentou um percentual médio de 0,41%, que estão de acordo com os relatos da literatura para populações brasileiras que são de 0,54%. Das 1.453 amostras com resultado indeterminado ou reativo nos testes de triagem, 494 (34%) apresentaram resultado negativo, 245 (17%) indeterminado e 714 (49%) positivo nos testes confirmatórios (Western Blot), ou seja, do total de 3114 amostras que são encaminhadas para o laboratório de Imunologia apenas 22,70% das amostras oriundas de doadores de sangue, tem a sorologia confirmada para o HIV, isso está em conformidade com o índice de inaptidão na Região Sudeste que é de 23,76%. Após o ensaio de Western Blot 245 (17%) das amostras foram consideradas indeterminadas, ficando a critério médico a solicitação de outro teste pela técnica da reação da polimerase em cadeia (PCR). Estes resultados corroboram com a implementação em bancos de sangue no Brasil, da introdução do teste de Biologia Molecular (NAT- Teste de Ácido Nucléico) que é de grande relevância para reduzir ainda mais o risco de transmissão transfusional do HIV. O Ministério da Saúde determinou por meio da Portaria número 25, de 12 de junho de 2013, a implantação do NAT para a pesquisa do HIV nos bancos de sangue do país. Mesmo sendo um teste de alto custo, os NAT foram desenvolvidos, na área de rastreio das doações de sangue, para detecção da infecção no período que precede o desenvolvimento de anticorpos (janela imunológica) durante a fase inicial da mesma. Tal conduta diminui a ansiedade gerada com o falso diagnóstico de infecção pelo HIV, e o desperdício de hemoterápicos com o descarte desnecessário de bolsas falso-positivos. Conclui-se que selecionar um teste de triagem com alta especificidade (sem comprometer a sensibilidade), com a introdução na triagem sorológica testes de detecção de ácidos nucleicos (NAT), é capaz de minimizar o número de doadores com reações falso-positivas, além de reduzir o tempo de detecção do vírus HIV, minimizando o vício da janela imunológica.